

REVISTA ILLUSTRADA
DE
Artes e Lettras

II ANNO ❖ ❖ ❖ 1912
Propriedade da Empreza da VIDA ARTISTICA

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes	\$300
6 mezes	\$600
12 mezes	1\$200
ESTRANGEIRO	
3 mezes	\$900
6 mezes	1\$800
12 mezes	3\$500

As assignaturas comecam sempre no principio dos trimestres.

PREÇO AVULSO

40 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a

R. do Telhal, 48, 1.º—LISBOA

DIRECTOR

J. Pedroso Amado

CHEFE DE REDACÇÃO

Antonio Costa

EDITOR

Ernesto Zenoglio



Typ. do jornal «O ZÉ»

Rua do Poço dos Negros, 81
LISBOA

A' constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES

TELEPHONE 1436
SÉDE : Rua da Boa Vista, 160, 162 e 164 LISBOA

J. Vilanova & C. a Telegram.: LOWSKY LISBOA PORTO
FILIAL: R. do Almada, 113, 1.º PORTO

OLEOS MINERAES — Especies para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobili A**, ganha a taça dos *Sports Illustrados*.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

Advogado José d'Arruela RUA DO GURO, 146, 2.º Telephone 3216	Curso de Explicações PREÇOS MODICOS Rua Bernardim Ribeiro, J. F., 3.º, E. — Lisboa	SATURIO PAIVA Cirurgião Dentista pela Escola de Paris Rua de Santa Justa, 60, 2.º Telephone 2765
---	---	--

F. STREET & C. L. ^{TD}
ENGENHEIROS

MACHINAS

Rua Poço dos Negros
LISBOA
Telephone N.º 648

AUTOMOVEIS
D'ALUGUEL

Marca F. I. A. T. Garage Taxi SELLADO
Praça do Rocio R. Actor Tasso, J. A. 3 Telephone 2698

SERVIÇOS A' HORA
Numeros dos carros: 19, 35, 122, 190, 875
CARROS ABERTOS, EM GARAGE
Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições que as carruagens

Proprietario **VASCO JARDIM**

Cordões de Ouro a peso! HA NA OUIVESARIA DE MIGUEL E. J. A. FRAGA Rua da Palma, 26, 28 e 30	ADELAIDE CABETTE RUA AUREA, 266, 2.º, E. Consultas ás 2 horas	MEDICA Doenças uterinas Telephone 2557	JOSÉ MONTEZ e PEDRO MARTINS ADVOGADOS Consultas das 10 da manhã ás 4 da tarde RUA AUREA, 242, 1.º Telephone 2330
--	--	---	---

ARMAZEM DE VINHOS

DE
JOÃO LUIZ AFFONSO

22, Travessa da Trindade, 24 — LISBOA

Bons vinhos de todas as qualidades
Serviço de cozinha com o maximo asseio
VINHOS FINOS E LICORES

A'S NOIVAS Não devem fazer as
compras sem verem
a grande variedade
de «motifs, à-jours», desde 60 rs. a peça,
passadeiras, rendas, soyeuses, nanzurks,
chiffons, fitas, pannos, etc., para confec-
cionar o enxoval ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

CASA DOS BORDADOS

187, R. Aurea, 191 — Silva Roda

A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

O 31 de Janeiro por Jorge d'Abreu
1 volume profusa-
mente illustrado,
o III da Bibliotheca Historica; já pub-
licados os I e II, **Revolução France-
za**, 200 réis broxado, 300 réis encader-
nado em percalina.

A. David-Encadernador, Rua Serpa Pinto, 54

F. CASANOVA DA FONSECA

LEILÕES

Compra e venda de propriedades
Empréstimos
hypothecarios e procuradoria

RUA D'ASSUMPTÃO, 67, 2.º — LISBOA
(Esquina da Rua Augusta) Teleph. 3418

COKE INGLEZ

PARA COSINHA
ANTARCITES

R. da Conceição, 125, 2.º, D. — TELEPH. 1738

15\$000 RÉIS

Esquentadores de cobre para banho

Ramiro Pinto & C.ª

146, RUA AUGUSTA, 148

*** **

Officina de Fundição de Metaes

TORNEIRO E GALVANISMO

Fundada em 12 de Junho de 1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal),
para automoveis, nikelagem, etalages e varões
para montras, ferragens para urnas e moveis anti-
gos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua
Instalações electricas

Dourar, pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES

Rua Saraiva de Carvalho, 89 a 95

*** **

Agua Circassiana

O unico restaurador da cor do cabelo a sua pri-
mitiva cor, dá-lhe força e vigor e o seu exito
de 50 annos em todo o mundo prova a sua efficacia.

Não tem rival

Oleo da Persia

Faz nascer e crescer o ca-
bello, dando-lhe a força
da juventude.

Leite divino

Tira sardas, rugas, impingens,
formando a cutis bella e for-
mosa. A' venda em todas as
pharmacias, perfumarias e drogarias do mundo.
Deposito para revender, Rua do Amparo, 22, Lisboa

Maria Christiano,

parteira pela Es-
cola Medica Ci-
rurgica de Lisboa.
Rua Antonio Pedro, M. R. J., r/c. Consultas e
diagnosticos sobre Obestitricia.

EZEQUIEL BARBOSA

MEDICO CIRURGIÃO

PROFESSOR DO LICEU

Das 3 ás 5 da tarde

Rua da Prata, 269, 1.º — LISBOA

RETROZARIA SILVEIRAS

278, Rua Augusta, 280

SUTACHES, gabões e guarnições
de novidade em to-
dos os generos para a estação de verão.

A ARTE MUSICAL

Director: MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Quinzenario de **MUSICA E THEATROS**, ornado de numerosas gravuras

14.º anno de publicação

Preço avulso 100 réis

Assignatura semestral (pagamento adiantado):

Portugal e Colonias	1\$200
Brazil (moeda forte)	1\$800
Extrangeiro	Frs. 8

Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA

IVO DOS SANTOS BARROCA

COM

Casa de empréstimos *
* sobre penhores *

DE TODA A ESPECIE

74, Rua da Cruz de Santa Apollonia, 76
LISBOA

Café Electrico

Restaurant e Bilhares

RUA DE S. JULIÃO, 68 A 76 — LISBOA

MESA REDONDA * Almoços..... 500 rs
Jantares..... 600 "

Augusto Victor Roseira FABRICA DE AZULEJOS

Fundada em 1833
por Vicente Roseira

Premiada em diversas exposições
a que tem concorrido

Mataustres, Siphões, Figuras e Vazos

Esta casa possui a mais bella e variada col-
lecção de padrões de azulejos.

Encarrega-se de todo o trabalho simples e or-
namental, para o que tem pessoal habilitado.

Accetta o pagamento em prestações semanaes.

DEPOSITO

28, RUA DOS CAMINHOS DE FERRO, 28

Collegio Francês

Rua Alvaro Coutinho (Avenida Almirante Reis)

LISBOA

INSTALLAÇÃO MAGNIFICA. Conforto e
higiene. Cuidado e carinho paternaes. Alimenta-
ção solida, abundante e variada.

A mais cuidadosa educação fisica, intellectual
e moral.

Curso primario dos liceus ate á VII classe e
curso pratico de commercio.

Matricula permanente para alumnos internos,
semi-externos e externos.

O DIRECTOR

Alfredo da Costa e Silva

Victor Manuel

CABELLEIREIRO
THEATRAL

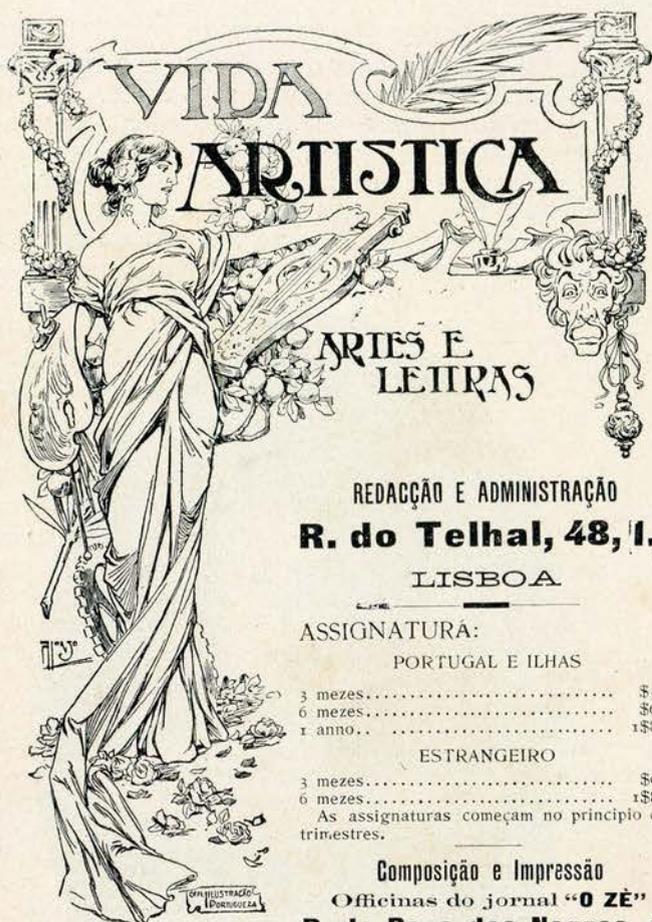
Fornecedor de todos os theatros de Lisboa
RUA DO OURO, 184, 2.º

O mais completo sortimento em cabelleiras
de teatro

Obras em cabelo em todo o genero

Preços em concorrência com as demais
casas congengeres

Importação e Exportação



Lisboa, 30 de Abril de 1912

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA "VIDA ARTISTICA"

DIRECTOR

J. PEDROSO AMADO

CHEFE DE REDACÇÃO

ANTONIO COSTA

EDITOR

ERNESTO ZENOGLIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. do Telhal, 48, 1.º
LISBOA

ASSIGNATURA:

PORTUGAL E ILHAS

3 mezes..... \$300
 6 mezes..... \$600
 1 anno... 1\$800

ESTRANGEIRO

3 mezes..... \$300
 6 mezes..... 1\$800
 As assignaturas começam no principio dos trimestres.

Composição e Impressão
 Officinas do jornal "O ZÉ"
R. do Poço dos Negros, 81

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director:

R. DO TELHAL, 48, 1.º—LISBOA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

A constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.

Antonio Costa

Se é um facto que a *Vida Artistica* tem sido uma victima de mal intencionados, especialmente d'aquelles a quem talvez tão benevolmente deu hospitalidade e a quem exageradamente retribuiu com dinheiro e favores de toda a especie, tambem é certo que possui amigos verdadeiramente sinceros, que sem auferirem a menor retribuição material nem o mais infimo favor d'este jornal, o teem acompanhado e auxiliado na sua marcha desde o seu inicio, concorrendo com o seu trabalho valiosissimo, para que a *Vida Artistica* já conte mais de um anno de publicação, sempre felizmente cheia de louvores de quem a sabe comprehender, existencia que um jornal d'esta natureza difficilmente alcança, attendendo ao meio acanhado de apreciadores do genero, mercê de tão manifesta falta de instrucção e da tão pouca vontade

de que infelizmente o nosso povo tem de se instruir.

No numero d'esses bons e generosos amigos, contamos alem de outros que tambem nos merecem a maxima consideração, Jayme Cunha e Alfredo Pinto (Sacavem) a quem já nos temos referido, e, Antonio Costa, actual chefe d'esta redacção, que, nos orgulhamos de considerar um dos nossos exemplares amigos. Alem de possuir uma intelligencia superior, grande profusão de conhecimentos e um coração formado para o bem, Antonio Costa é de uma inquebrantabilidade de caracter e possuidor de um cerebro de larga capacidade, em que as ideias se succedem de uma maneira admiravel. Cavaqueador erudito, quer abordando os mais transcendentos assumptos, quer adejando os mais triviaes, não tem a preocupação da forma; é modesto nas suas aspirações como valioso nos seus trabalhos. Os intervallos da sua vida profissional, dedica-os Antonio Costa simplesmente] aos livros e a toda a sorte



de investigações, que lhe enriquecem cada vez mais, a sua já opulenta bagagem de conhecimentos historicos, litterarios e artisticos. O seu character é firme e accurado no cumprimento dos seus deveres.

Não gosta de adjectivos elogiosos, e sabemos bem o quanto o contrariará o d'elle nos occuparmos publicamente; mas, releve-nos Antonio Costa esta ousadia, porque publicando o seu retrato e homenageando-o com estas tão simples quanto sinceras linhas, só temos em visto prestar um preito de gratidão e amizade, perante um amigo verdadeiro e um cerebro tão equilibradamente constituido.

J. Pedroso Amado



Como a «Critica Musical» necessita desde já, d'uma nova orientação— uma distincta cantora amadora Sr^a. D. Maria José de Lança Cordeiro.

Ao passo que a critica dramatica no nosso paiz ainda possui, felizmente, bastante imparcialidade, pois vemos apoz uma *premiere* qual quer, apparecerem criticas feitas de modo que o publico pode fazer uma ideia segura da peça representada na vespera, analysamos por outro lado a *critica musical*, com raras excepções, minada por um cervilismo ridiculo e no-gento!

Apoz uma peça theatral, um concerto uma apresentação de alumnos, quasi que nunca encontramos uma *critica!*

Temos pelo contrario uma noticia cheia dos salamaleques, os mais pomposos a tudo e a todos, sem o menor vislumbre de critica sincera. Mas que fim tem em mira esta orientação artistica?! Ser-se agradavel aos amigos?! Mas estas amabilidades são só para a critica musical?! Mas nas obras dramaticas não existirão amizades?!

Francamente não podemos comprehender qual a causa d'esta differença tão manifesta!

Ora a critica sincera e feita com o maximo grau de imparcialismo, tem sobre tudo um lado sympathico que é necessario que todos comprehendam — é a *phase educativa*. O critico que procure ser sincero e verdadeiro tem a restricta obrigação de não ver nos criticados os amigos, os conhecidos, mas sim a *arte* somente e nada mais!

Desde que comprehendam bem claramente o papel verdadeiro de critico, não poderá existir zangas e mal crenças, estas só nascem quando não existe uma comprehensão nitida da arte

O compositor allemão Zumsteeg apreciava immenso uma critica sincera pois não via n'ella a guerra, a má lingua, mas sim o interesse que

ella lhe revelava para que a sua arte progredisse, e assim ia corrigindo os seus erros.

Mas cá na nossa terra, habituados como estamos ao fatal elogio inconsciente e cretino, quando vêem um critico que sahe dos moldes do vulgo, é como lhes picassem com um alfinete, o critico entra logo no numero do *terrivel inimigo*, quando as vezes revelando-lhes a ver-



D. Maria José de Lança Cordeiro
Distincta cantora-amadora

dade apenas deseja o bem e o seu progresso artistico!

É materia corrente no dia seguinte d'uma opera, d'um concerto, lermos em vez de artigos criticos onde os artistas ou amadores podessem colher algum fructo, artigos feitos á laia de reclamo, onde os adjectivos pomposos são em grande numero e todos os executantes com o nome de *authenticas celebridades!!*

Torna-se necessario, cada vez mais, que a critica musical adquira uma nova orientação. D'esta forma a arte não pode progredir, e permaneceremos infinitamente n'esta onda de crise que nos invade constantemente!

Appareça em todos a vontade que é mesmo um dever, da *critica sincera*, hajam artigos rectos para todos e para tudo, e verão como a arte se illuminará de progresso em pouco tempo.

D'outra forma, se quizerem permanecer no *artigo reclamo*, em pouco tempo a arte morrerá entre nós.

Um pianista americano Nin que alem d'um grande artista é um escriptor critico de primeira ordem, em um dos seus artigos disse, aliaz com bastante espirito, que quan-

do tinha que ouvir uma cantora amadora sentia nas veias tal impressão desagradavel, que ficava doente por algum tempo, imagino que senhoras Nin ouviria para ficar assim doente! Nós tambem por cá, vamos com Deus, ouvimos cada amadora, que temos vontade de fugir para bem longe. Mas felizmente toda a regra tem excepção, e se Nin ouvisse a distincta amadora que nós ouvimos ha dias, daria o tempo por bem empregado.

Fomos convidados ha dias para ouvirmos uma illustre senhora que cultiva a grande arte de Verdi, com raro talento; refiro-me á Sr.^a D. Maria José de Lança Cordeiro.

Foi o seu professor o Sr. Alberto Sarti que revelou desejos que a ouvissemos, pois o illustre professor de canto é dos raros que apresenta alumnas completamente educadas por elle desde o principio, o que achamos uma bella ideia para que possamos devidamente formar um nitido juizo do seu methodo de ensino.

A sr.^a D. Maria José de Lança Cordeiro possui uma voz bem timbrada, aliaz pequena, mas agradavel em todos os registos. A sua emissão é facil, e a dicção deveras admiravel. Tem uma nitida comprehensão do trecho, o seu canto acompanya bellamente a phrase litteraria dando-lhe um colorido pouco vulgar, como raras artistas possuem!

Na *canção portugueza*, cujo estudo tem sido feito com raro criterio artistico, a sr.^a Lança Cordeiro canta-a d'uma forma deveras suggestiva, assim nas obras de Sarti; *Mapzeninha*, mas ao longe, *Canção do passado*, *Rythmos populares* (Alemtejo e Algarve) foi deveras notavel.

Tambem ouvimos uma obra de Schubert e duas de Grieg em que a illustre amadora nos encantou pela sua pureza de estylo.

Breve a ouviremos em varios concertos, sendo de crer que alcance os applausos a que tem juizo seu talento.

Alfredo Pinto (Sacavem)

“Dionysos”

Recebemos e agradecemos o n.º 3 d'esta interessante revista mensal de philosophia, ciencia e arte, que sob a direcção dos srs. Aarão de Lacerda e João de Lebre e Lima, se publica em Coimbra.

As festas da arvore

As “festas da arvore” são necessarias para incutirem entre o povo o respeito e o amor pelo arvoredado.

Há toda a utilidade na existencia d'este, pois que d'elle depende tambem em parte a nossa existencia.

A arvore exhala oxygenio que serve para a respiração animal, e absorve o carbonio do ar que é um gaz nocivo á saude.

Demais a arvore é um ser sensivel que adorna e matiza a terra e portanto digno tambem das nossas atencões.

Resolução pratica

Em Kobé, no Japão, a municipalidade resolveu que os contribuintes, na occasião de irem pagar os impostos, recebam um bilhete para uma loteria em que podem ganhar de 1 até 125 francos.

Alem d'isso instituiu uma medalha para os contribuintes quites com o Estado.

Por isto se vê que no Japão há o mesmo odio ao pagamento dos impostos que em Portugal.

E parece-nos que em todas as nações!...

TROVAS

(Inéditas)

I

Anda tão palida a lua
Tuberculosa a expirar...
Que se ella assim continua
Meio não ha de escapar.

II

Porque será, meus senhores,
Todo aquelle desalento?
Decerto paixões, amores...
Passa as noites ao relento.

III

Coitada! Vive sósinha
É o seu rosto merencório
Cada vez mais se define,
Sem doutor nem sanatorio.

IV

Quem sabe se anjo bemdito
A soccorre lá nos céus:
—Sanatorio o Infinito,
Medico Assistente Deus!

Porto.

Arnaldo Leite.

Cesarina Lyra

No Colyseo dos Recreios estreiou-se na opera *Aida* a illustre soprano portuguez, Cesarina Lyra, discipula da notavel professora Eugenia Mantelli, a quem no numero passado nos referimos.

Foi uma estreia auspiciosa, denotando a intelligente cantora ter perfeito conhecimento da composição, possuir uma excelente voz e apresentar-se em scena sem hesitações nem temores.

Sua distincta professora foi tambem chamada ao palco, onde as duas, no meio d'um delirio indescritivel, foram entusiasticamente victoriadas.

Que os triumphos se repitam são os nossos melhores votos.

Medina de Sousa

De entre o acanhado numero de actrizes cantoras portuguezas, destaca-se incontestavelmente Medina de Sousa, que não só é dotada de uma primorosa educação artística, como de uma bella garganta, que, conjunctamente com o verdadeiro sentimento que possui, dá ao seu canto coloridos maravilhosos. De optimos sentimentos, de espirito bastante cultivado, Medina de Sousa obteve mais uma vez a prova de quanto o publico a admira, na noite de 25 do corrente, quando no theatro da Trindade realisou a sua festa artistica.

Alem de muitas flôres que lhe foram atiradas, o seu camarim estava

pejado de valiosissimos brindes, sendo Medina de Sousa delirantemente aplaudida ao entrar em scena. O spectaculo constou da «reprise» da operetta *A musa dos Estudantes* e da *Triste canção do Fado* que Medina de Sousa cantou com a maior correcção e o maximo sentimento.

Todos os artistas foram bastante aplaudidos, deixando-nos a festa gratas recordações. Publicando o retrato de Medina de Sousa apenas lhe prestamos uma merecida homenagem.

J. P. A.

Juizos humanos

O muito saber é como o dinheiro; mal empregado, nada rende.

Ha cousas que se julgam ridiculas emquanto o habito e a generalidade as não sanciona.

Ha palavras que são musica e olhares que são palavras.
I.

A estatua equestre do rei José I

Esta magnifica estatua equestre foi mandada erigir pelo marquez de Pombal,

então Sebastião José de Carvalho e Mello, o ministro mais notavel e o mais energico que temos tido.

Esta estatua, a mais bella do nosso paiz, e sem duvida umas das mais artisticas da Europa, foi levantada depois do tremendo terramoto de 1755. A espantosa catastrophe deixára a cidade, mergulhada no horror e no espanto; um homem, só um homem superior e unico — o marquez de Pombal — venceu esse aniquilamento, dando ordens energicas e severas, praticando prodigios



d'intelligencia, de coragem e d'audacia:

Pouco tempo depois Lisboa, saccudida pela vontade d'esse homem excepcional, renascia como a *Phénix* das proprias cinzas.

O marquez querendo erigir uma estatua ao rei, ao rei que fôra bastante perspicaz para proteger o seu ministro, o audacioso reformador, contra a inveja dos inimigos, concebeu a construcção d'uma grandiosa praça para n'ella erigir a estatua ao rei. O capitão Eugenio dos Santos, architecto civil e militar, fez a planta, que foi approvada.

A praça por elle delineada é um terreno plano e rectangular formado por uma área, que tem oitocentos e setenta e cinco palmos do nascente ao poente, com oitocentos e quatro do norte ao sul, não contando com o prolongamento do caes denominado Caes das Columnas.

O modelo do monumento foi feito primeiro em cera, e depois um segundo em barro, sendo este ultimo o que agradou ao marquez. Foi

o insigne esculptor portuguez Joaquim Machado de Castro o seu auctor.

A estatua é em bronze e assenta sobre um pedestal em pedra magnificamente trabalhado, tendo soberbas figuras allegoricas e rodeado por uma grade.

O pedestal tem o busto do marquez em bronze posto por debaixo das armas reaes e da corôa, como que a sustenta-la.

O modelo em grande da estatua foi feito no Arsenal do Exercito, onde cederam ao famoso esculptor um salão para trabalhar.

A estatua foi fundida com inaudita felicidade pelo coronel Bartholomeu da Costa, insigne fundidor do arsenal do exercito. Foi guiado n'esse trabalho de tanta responsabilidade, por monsieur Thelles, fundidor da estatua de Luiz XIV. Isto, porem, não obscura o merito de Bartholomeu da Costa, que foi incontestavelmente um homem de genio.

A estatua foi transportada, ou começada a transportar pelas duas horas da madrugada, do dia 20 de Maio de 1775 n'uma zorra fabricada de fortes vigas de madeira do Brazil, unidas e bem ligadas por grossas barras de ferro tendo a zorra cincoenta palmos de comprimento por trinta e cinco de largo; rodava sobre pranchões tambem feitos de madeira do Brazil para não abater as calçadas, nem tremerem os edificios. Foi necessario alargarem-se ruas para que a estatua chegasse á praça. A zorra era puchada a braços! tomariam por affronta se fosse puchada por animaes. Levou quatro dias a transportar. A inauguração do monumento teve logar a 6 de Junho de 1775. O marquez e o filho presidiram a todas as festas, que foram de extraordinario esplendor. Ah! como o coração d'esse homem devia pulsar d'orgulho! Via a admiravel estatua do rei dominando o Tejo, n'essa praça esplendida vestibulo da cidade que o seu genio restaurára, e que resurgira á sua vontade. A visão do exilio e a ingratidão da rainha não o esmagavam ainda; o seu olhar chammejava, a sua cabeça erguia-se activa, ouvia n'um soberbo desvanecimento, os hymnos de admiração irromperem em louvores á sua grandeza.

Que seriamos nós hoje sem a phenomenal firmeza d'esse homem? Um povo sem nacionalidade talvez, porque eramos um navio naufragado na tremenda catastrophe, prestes a sermos subvertidos!... Devemos-lhe tudo; se o homem teve cruzes e defeitos, o ministro foi grande.

A gloria do ministro teve o seu apogeu n'essa inauguração onde viu a sua obra: a ressurção d'uma cidade, a apothose d'uma epoca.

Não faço a biographia do ministro, a minha penna não tem competencia para isso, mas ao fallar da famosa estatua equestre, não posso deixar na sombra o seu inspirador. A minha admiração vae d'um a outro porque nem a estatua nem o homem tiveram até hoje quem os equalasse.

Luzia Fonseca

Sports e excursões

E' chegado agora o bello tempo, o tempo dos sports e das excursões.

Os sports que contribuem para o desenvolvimento physico do homem, para aquella souplesse dos orgãos, para o fluir normal do sangue, para o avigoramento dos musculos.

As excursões, que a mais d'isso encantam a vista e illustram o espirito.

E temos tão lindas paysagens no nosso Portugal!

Todo o bom portuguez deve conhecer o seu paiz e podemos affiançar-lhe que mais bello do que elle não há no mundo.

E' o sol, é a vegetação, é o clima, é tudo a convidar-nos a amar a natureza e a terra que nos deu o berço, e a gozarmos as suas maravilhas.

Percorrei pois as nossas provincias, gentis leitoras e illustres leitores.

Descansando das fadigas de um anno de labor aturado, duplicareis o vosso valor, prolongareis a vida, melhorareis a raça, tornar-vos-heis um factor util para vós, para vossas familias e para a sociedade.

Primeiro beijo

Foi n'uma noite poética, estival!
Cantavam rouxinoes pela balseira
Era pallida Diana, sobranceira,
Descia á Terra o seu olhar astral.

A Ignez eu disse: oh! anjo divinal
A quem presa terei a vida inteira,
Deixa que n'essa bocca feiteira
Te dê um beijo só, beijo ideal!?...

— «Pois sim!... murmura, a custo a minh'amada...
E, a bater-lhe doído o coração,
Offereceu-me a boquita carminada...

Beijei-a com delirio, com paixão...
E quando a mim tornei a madrugada
Vinha rompendo ha muito a escuridão!...

Jayme Cunha

A lingua Esperanto

Em Paris teve ha pouco logar o congresso nacional d'esperanto; onde se discutiram largamente assumptos de propaganda.

Como se sabe a lingua esperanto invenção d'um medico russo, pretende ser universalmente adoptada, e para isso se empenham individualidades importantes como Rollet de l'Isle, engenheiro, o almirante Bayle, o conselheiro municipal Hénaffe, o doutor Désandré e varios professores.

Em todos os paizes proseguem os esforços para esse fim.

Entre nós, sabemos que são actualmente em Lisboa os srs. Rodolpho Horner, e Roberto Moreton, suíços, quem mais trabalham n'esse sentido, havendo já um nucleo importante de esperantistas que se correspondem por meio de tal linguagem.

ANGELA PINTO

Com a repetição da bella comedia "O Rei da Gafanha" (Le Roi) realisou a sua festa artistica no Republica na noite de 27 do corrente, a illustre actriz Angela Pinto. Escusado se tor-



na encarecer-lhe mais uma vez os seus meritos artisticos, pois toda a gente os conhece bem como incomparaveis.

Os seus admiradores, que eram todos que enchiam a vasta sala d'aquella casa de espectaculos, manifestaram bem o alto apreço em que teem a distincta actriz, saudando-a á sua entrada em scena, com prolongados applausos, e com a offerta de muitos e valiosos brindes. O espectaculo decorreu muito bem, sendo os seus interpretes muito ovacionados.

Historia da musica

Os primeiros christãos entoavam canticos e psalmos; mesmo perseguidos não deixavam de os entoar nas catacumbas.

Eram transformações dos cantos hebraicos que consistiam na leitura cantada de trechos biblicos.

Assim, no Christianismo, um dos fieis entoava um trecho e os outros acompanhavam ou repetiam depois.

Mas aconteceu que começou a crear-se uma certa emulação por quem cantaria melhor, e d'ahi originar-se tambem uma especie de congregação coral que já applicava aos Evangelhos uma musica mais contraria ao espirito primitivo de religiosidade.

Cahindo a civilização grega, Roma veio a archivar e desenvolver todas as suas manifestações de actividade.

Assim succedeu com a musica.

Santo Ambrozio, bispo de Milão creou quatro modos ou tons para a musica religiosa, e as escalas em oitavas, começando em ré mi fá sól.

Segundo o seu methodo escreveu diversos canticos, entre elles o Te-Deum que comquanto uma composição curta e simples, tem o caracter de elevação necessario ao louvor das excellencias de Deus. S. Gregorio depois creou mais quatro tons começando a tonica dominante das escalas gregorianas, e deu ás notas os nomes de A, B, C, D, E, F, G.

A segunda nota B correspondia ao moderno si, o qual se podia baixar ou levantar meio tom, d'onde veio a origem do bemol ou B redondo e do bequadro ou B quadrado.

Antes porem d'esta innovação estavam em uso na musica grega os Neumas, isto é, virgulas, pontos, accentos circumflexos e outros signaes para representarem as notas.

Começa então para a história o conhecimento do cantochão.

O cantochão é o canto usual do culto catholico romano. Derivado da musica grega é formado de melodias simples, graves, cantadas em unisono, apresentando uma unção religiosa um caracter de grandeza e de sublimidade tal, que inspira a fé, o mysticismo, quer quando impetra as graças divinas, quer quando exalta a omnipotencia do Ser supremo.

Ignora-se a sua evolução, é desconhecido quem primeiro o usou.

Sabe-se comtudo, que Santo Ambrozio e Santo Agostinho empregavam-n'o já nas ceremonias lithurgicas do Christianismo; isto pelos annos de 340 a 400 da nossa era.

A. C.

(Continúa)

Na hora da partida.....

Partes!... Vaes no caminho da illusão
Para a Africa longiqua e tão ingrata;
Vaes sonhando montanhas de ouro e prata
Onde possas saciar tua ambição.

O ignoto tem pr'o homem o condão
De o attrahir: tudo ri e se dilata,
Superam-se amarguras com bravata,
Só se vê o misterio tentação...

Partes!... e deixas que eu fique sem ti,
Que eu morra de infinita soledade
Parecendo-me a vida a eternidade!...

Partes!... e onde o sonho te sorri
Esquecerte-has, talvez, que eu existi,
Que fui p'ra ti o lyrio da Amizade!...

Olivaes

Maria Clotilde de Noronha Penaguão

"Orchestra - Salão"

Para a audição que em 13 do corrente se realisou no Salão Mozart, recebemos um cartão de convite, que muito agradecemos, sentindo bastante não termos podido assistir. visto o referido convite só ter chegado ao nosso poder em 15 do corrente.

Em todo o caso, mais uma vez agradecidos.

AVIAÇÃO



Védrires

E' sempre com intensa magua que assistimos ao constante desaparecer d'aquelles que lutam com uma tenacidade deveras notavel pelo desenvolvimento da aviação.

Agora cabe a vez a Védrires celebre aviador que propondo-se bater o "record" de distancia no "raid" Bruxellas-Madrid, cahiu da altura de duzentos metros, ficando horrivelmente ferido, e, não o sabemos por enquanto, se irremediavelmente perdido.

Védrires, era um aviador habilissimo, que tinha absoluta confiança no seu aparelho, a ponto de o dizer aos que o rodeavam na occasião de largar do aerodromo de Brayelle, em Donai.

O aparelho ficou redusido a um montão de destroços e sob elles o desgraçado aviador.

Védrires, contava em Julho proximo percorrer o trajecto Pekin-Paris dentro do prazo maximo de dez dias.

Ao hospital Lariboisière onde Védrires se encontra, tem sido enorme a concorrência de amigos e admiradores do grande aviador, que consternadissimos se vão informar do seu estado.

*

A' hora do nosso jornal entrar na machina, recebemos a noticia de mais um desastre identico, de que foi victima o aviador Busson.

LUCTUOSA

D. Florinda Marques da Silva

Não ha duvida que a morte é déspota e não poupa aquelle sobre quem lançou a sua foice exterminadora. Mal diríamos, quando no nosso numero anterior nos referimos em lugar de honra ao nosso presado amigo e distincto architecto Marques da Silva, que hoje, n'esta triste secção, havíamos de noticiar o falecimento de sua extremosissima mãe, a S.^a D. Florinda Marques da Silva.

De facto, esta virtuosa senhora, succumbiu no dia 27 do corrente, tendo-se realisado o seu funeral no dia seguinte, com um acompanhamento devéras significativo de uma eterna saudade.

Avaliamos a dôr profunda que este acontecimento produziu no espirito de Marques da Silva e a ella nos associamos, endereçando-lhe não um escusado lenitivo, mas a expressão sincera dos nossos mais sentidos pesames.

J. P. A.

Uma manifestação justa

Como prova da muita consideração e estima, os empregados da Camara Municipal de Lisboa resolveram fazer uma significativa manifestação ao Director Geral do serviço de fazenda da mesma Camara, Snr, Constancio d'Oliveira no dia 27, data do seu anniversario natalicio, e por isso lhe enfeitaram vistosamente com grande quantidade de flores, o seu gabinete. O Snr. Constancio d'Oliveira ao entrar ficou sensivelmente comovido, sendo n'essa occasião muitissimo felicitado, não só por quem lhe preparou a manifestação, mas tambem pelos funcionarios superiores da Camara.

Foi uma fina e justissima prova de quanto é estimado o Snr. Constancio d'Oliveira, cuja illustração, bello character e muita intelligencia, constituem uma parcella das suas esplendidas qualidades. As nossas mais cordeas felicitações.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço e tambem por já tarde ter sido recebida, deixamos de dar publicidade á habitual chronica do Porto do nosso presado amigo e correspondente n'aquella cidade Sr. Eduardo Santos, a quem pedimos desculpa.



Passagem de Védrires sobre um povoado no trajecto

Paris-Angoulême

Grupo dramatico Raymundo Queiróz

BEMFICA

Lisboa está polvilhada de clubs recreativos onde se representa em apropriados ou improvisados theatrinhos a arte de Talma com mais ou menos gosto, e, ainda com mais ou menos intuitos educativos. De entre estes clubs destaca-se indubitavelmente o Grupo Dramatico Raymundo Queiroz, com a sua séde esplendidamente installada em Bemfica e onde accorre nas noites de festa toda a «elite» d'aquelle populoso bairro. O seu patrono, o nosso glorioso Raymundo Queiroz, só tem que orgulhar-se de patronear aquella aggreiação, que proporcio-



Raymundo Queiroz
Patrono do grupo

nando divertimentos educativos aos seus socios, deligencia elevar a arte que Queiroz, abraçou, elevou e honrou. Ha dias visitando este Grupo, e assistindo a um pequeno espectáculo em soirée familiar, tivemos occasião de observar a boa vontade e as aptidões indespresaveis dos seus amadores, que necessitam apenas de quem com consciencia os dirija scenicamente.

Em Bemfica onde não ha outro teatro, este Grupo constitue um apreciavel divertimento para os seus habitantes, demais que, poupando o incommodo e o preço das passagens para o centro de Lisboa, poupam tambem o assistir muitas vezes a espectaculos vergonhosos, como são as revistas que geralmente se estão apresentando por essa onda de theatrecos que infelizmente se consentem, n'uma capital com ideias de se civilisar.

Toda a direcção do Grupo Dramatico Raymundo Queiroz e em especial o presidente, Ex^{mo} Sr. Christiano José Vicente, por quem fomos recebidos de uma forma extremamente captivante, são dignos dos maiores encomios, pelo gosto, e intelligente orientação que teem dispensado ao grupo, que marca um logar primacial entre os seus congeneres.

No sarau realisado no dia 28 do corrente, um grupo de socios organisou um concurso por votos, com o fim de saber qual a senhora e homem mais bonitos, o que constituiu um divertimento muito interessante, obtendo um premio que constava de um bonito leque, a Ex^{ma}. Sr^a. D. Ilda Julia de Lemos, que foi a mais votada, cabendo outro premio, um elegante porte-relogio ao Ex^{mo} Snr, Boaventura Pereira, que foi tambem o cavalheiro mais votado.

No dia 5 de Maio em recita em que toma parte o Grupo Dramatico Minerva, representar-se-ha a esplendida comedia em 3 actos «A Receita dos Lacedemonios» e no dia 19 realisar-se-ha uma festa extraordinaria cujo producto reverterá em favôr do cofre do Grupo Dramatico Raymundo Queiroz.

J. P. A.

TROVAS

I

Uma onda donairoza
Tetalmente arqueada
Sobre a praia, orgulhosa,
Ficou toda rendilhada.

II

O amor dos estudantes
Dizem que são fementidos,
Mas os meus são delirantes
E não devem ser 'squecidos.

III

A tua voz maviosa
Fez-me suspirar um dia,
Depois vi-te lacrimosa
Oh! como a virgem Maria!

Chacon Siciliani



ESPECTACULOS

- Republica.**—A's 21—*Primerose*
Trindade.—A's 21—*A Musa dos Estudantes*
Avenida.—A's 21—*A Casta Suzana*
Moderno.—ás 21—*Amores Campêstres—Surdo e Mouca e Variedades.*
Colyseu dos Recreios.—ás 21—*Companhia lirica italiana.—A Sonambula.*
Chiado Terrase.—fitas novas
Salão da Trindade.—novidades animatographicas
Infantil do Rocio.—*Zás Trás Pás.*
Phantastico.—*Chucha Zé*
Salão Foz.—Animatographo e Variedades.
Salão Olympia.—Concerto e fitas novas.
Salão dos Anjos.—revista *No Paiz do Fado* e animatographo.
Chantecler.—animatographo fallado.
Salão Loreto.—Animatographo.
Salão Avenida.—Variedades.
Theatro Etoile.—Espectaculos variados.
Jardim Zoologico.—Exposição permanente de animaes.

MERCEDES

MACHINA DE ESCREVER

A MAIS PERFEITA E RESISTENTE

Rua Augusta, 75 — Lisboa

Reparações em todas as marcas de machinas

Cópias à machina — Traducções
Ensino de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

Telephone n.º 3066 — Agencia no Porto

COMPREM MUSICAS

NA

Rua do Ouro, 63

Raul Venancio



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO — LISBOA —

Navegação para a Costa Oriental — Sahida no dia 1 de cada mez.

Navegação para a Guiné Portuguesa. — Sahida no dia 14 de cada mez.

Navegação para a Costa Occidental. — Sahida no dia 7 de cada mez.

S. Vicente, S. Thiago, Principe, etc. — Sahida no dia 22 de cada mez.

S. Thomé e Loanda. — Sahida no dia 25 de cada mez (vapor extraordinario).

Para carga, passagem e quaesquer informações trata-se:

Em Lisboa: Escriptorio da Empresa — R. do Commercio, 85.

No Porto: Com os agentes H. Burmester & C.º, R. do Infante D. Henrique.

Cambio, Loterias
e Papeis de Credito

JOÃO RODRIGUES DA COSTA
SUCCESSOR DE
João Candido da Silva

196, Rua do Ouro, 198 — Lisboa

FAZENDAS E MODAS GRAVATAS E ESPARTILHOS MEIAS E PEUGAS

PREÇO



FIXO

Fonseca & Fonseca

ROCIO, 4 e 5

TELEPHONE 2566

LISBOA

606 Tratamento da syphilis pelo «Salvarsan» systema de Ehrlich, pelo

Dr. Decio Ferreira

RUA GARRETT, 61, 1.º, B.

Telephones 2570 e 3099

Aos srs. Dentistas

Ensina-se protese por preços economicos na acreditada officina de

FRANCISCO BARCELLO

RUA DO PRINCIPE, 82, 3.º — LISBOA

SOPHIA QUINTINO

MEDICA

Consultas diarias na

RUA DA PRATA, 93, 2.º, D.

DA 1 AS 3 | Telephone 217

Gaz e Acetylene

30% mais barato que qualquer outra casa, em candieiros e gazometros.

57, RUA DE S. NICOLAU

BICO BELGA

Ourivesaria Cunha Rua da Palma 100 a 106

Telephone n.º 1924 LISBOA

Grande sortimento de objectos de ouro e prata a peso, taes como corções, cadeias e pulseiras, serviços para almoço, faqueiros, terrinas, pratos cobertos, serpentinhas, taboleiros, salvas, castiças, jarros e bacias, etc., crystaes, guarnecidos em prata e muitos objectos em estajo proprios para brindees, desde 14000 réis.

Compra antiguidades, ouro, prata, platina, joias e cautellas do Monte-pio Geral.

VESTIDOS DE SENHORA E CRIANÇAS
LAVA, LIMPA E TINGE

TINTURARIA CAMBOURNAC

10, Largo da Annunciada, 10
Rua de S. Bento, 176-A
LISBOA | | TELEPHONE 562

A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: 14, Avenida da Liberdade, 14
LISBOA

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$000 réis

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas 171:746\$096 réis

SEGUROS DE VIDA E SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 e meia ás 17 e meia, na sede da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — Fernando Brederode Sub-Director — José A. Quintella

ENCADERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Paulino Ferreira

SUCCURSAL DAS Officinas de encadernação movidas a vapor

92, Rua Nova da Trindade, 92
Telephone 1495

MALAS GRANDES para viagem, malinhas de mão para senhoras, oleados diversos, tapetes e muitos mais artigos. Preços sem competencia.

CASA TRANSMONTANA

RUA DO MUNDO, 19 (R. S. Roque, ao Camões)

ALMANACH FAMILIAR

Fundado em 1850

Preço 80 rs. Livraria do Clero

RUA DE S. ROQUE, 9

HIGIENE DA CABEÇA

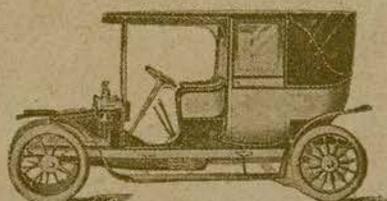
LOÇÃO DE VIOLETAS BROTERO

A venda nos estabelecimentos do costume

THOMAS MENDONÇA, FILHOS

43, Calçada-do-Combro, 45 — LISBOA

Automoveis d'Aluguel



MARCA **F. I. A. T.**

— Taxi sellado —

GARAGE: Rua Actor Tasso, J. A., 3

TELEPHONE 2698

SERVIÇO À HORA

Serviços por taxímetro — Serviços por ajuste especial

CARROS ABERTOS E LANDAULETS

Chauffeurs de confiança

Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições
que as carruagens

PROPRIETARIO

VASCO JARDIM

degalta